

RESPONSABILIDADE SOCIAL



Crianças e adolescentes músicos são os protagonistas das apresentações

Orquestra Jovem do RS transforma trajetórias

Projeto une ensino musical, inclusão social e desenvolvimento humano para crianças e jovens de baixa renda de Porto Alegre e da Região Metropolitana

Sofia Kramp Leke
sofia@ojrs.com.br

Criada em setembro de 2009 pela necessidade de prover oportunidades de aprendizagem, a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul atua como um projeto que une formação musical, inclusão social e desenvolvimento humano para crianças e jovens de baixa renda de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Administrada pela Associação Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, a iniciativa completou 15 anos de atividades em 2024, quando consolidou um modelo de educação cultural que vai além do ensino técnico e impacta diretamente a vida de seus participantes.

Na temporada de 2025, o projeto passou por um período de grande intensidade, contando com mais de 150 alunos ativos, além de mais de 5 mil pessoas diretamente alcançadas em teatros, auditórios, eventos comunitários, escolas e iniciativas formativas.

Cada ação dessa temporada foi planejada e organizada com o objetivo de potencializar o aprendizado e crescimento pessoal, assim, transformando vidas através da música.

Para fins de inscrição, o projeto atende jovens entre 10 e 24 anos da rede pública de ensino, selecionados por meio de um edital público anual com duração aproximada de 30 dias para o cadastro. Entre os critérios de seleção estão a matrícula e a frequência escolar, além da renda familiar mensal por pessoa de até meio salário-mínimo, o CadÚnico (Cadastro Único), ou até três salários-mínimos por família. Um dos pontos centrais do projeto é que os alunos não precisam ter conhecimento musical prévio, o que amplia o acesso e democratiza a formação artística.

A presidente da associação, Carla Zitto, explica que os participantes não precisam ter nenhum tipo de conhecimento de música. “Eles se inscrevem porque têm vontade, porque querem se aprofundar nesse mundo. A música por si só tem o poder de sensibilizar a gente, os jovens trazem o talento e nós trabalhamos e desenvolvemos essas habilidades a partir do que eles já possuem”, aponta.

Desde a sua criação, o verdadeiro significado da orquestra

permanece o mesmo, e a música continua sendo o ponto de partida para um processo mais amplo de formação humana, social e profissional. A orquestra conta com alguns projetos para este ano, entre eles o planejamento de um grande encontro de alunos e ex-alunos, concertos com músicos gaúchos e o objetivo anual de seguir ampliando o projeto e o número de alunos. “O grande planejamento é ampliar os horizontes da orquestra, trazendo mais jovens e mais assistência para eles. Queremos que eles tenham convivência com músicos já profissionais daqui e de fora do Estado. Essa é uma das grandes ideias para 2026”, afirma Carla.

As atividades acontecem de segunda a sexta-feira, no contraturno escolar, das 14h até às 17h30min. Os alunos participam de aulas de teoria musical, prática instrumental e ensaios coletivos, organizados em todos os níveis, do iniciante ao avançado, onde eles possuem contato direto com os instrumentos que compõem uma orquestra sinfônica, como violino, viola, violoncelo, contrabaixo, percussão, trompa, trompete, trombone, tuba, flauta transversal, clarinete, oboé, fagote e piano. Além disso, o projeto propõe temas ligados à cidadania, saúde e convivência social.

Projeto une formação musical, cidadania e oportunidades

Ao longo de mais de uma década de atuação, a Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul (OJRS) construiu um modelo pedagógico que combina ensino musical estruturado e formação cidadã. A dinâmica de funcionamento da orquestra é baseada no trabalho em grupo, na disciplina e, acima de tudo, na escuta, elementos que refletem tanto o desenvolvimento artístico quanto o desenvolvimento pessoal dos jovens. “A nossa missão continua sendo transformar a vida desses jovens e dessas crianças, dar oportunidades de vida por meio da música”, conta a presidente da associação, Carla Zitto.

Para ela, a vivência coletiva é um dos principais aprendizados do projeto. “Uma orquestra é um organismo vivo. Todos precisam se ajudar, cada um tem o seu tempo”, enfatiza Carla. Segundo ela, essa experiência contribui para que os jovens desenvolvam valores como responsabilidade, solidariedade e respeito ao outro, princípios fundamentais para a vida em sociedade. A estrutura pedagógica da OJRS, organizada em níveis de aprendizagem, contempla aulas individuais, por instrumento, por naipes e em grupos orquestrais. O objetivo é garantir que cada aluno tenha acompanhamento adequado ao seu estágio de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que aprende a atuar em grupo.

A organização enfrenta, desde a sua criação, um desafio constante: garantir a permanência de crianças e jovens interessados no aprendizado musical. Ao longo do ano, é necessário que os alunos mantenham comprometo

timento diário com os estudos, respeitando calendário, plano de atividades, metas e objetivos. Do outro lado, a orquestra lida com diversos obstáculos para assegurar condições adequadas de formação, como logística de transporte, alimentação, figurino e locais de ensaio. Ainda assim, o projeto oferece manutenção dos instrumentos, lanches durante as atividades, dinâmicas complementares, transporte para aulas e concertos, além de uniformes como camisetas, moletoms e trajes para os recitais, criando um ambiente mais estável, seguro e acolhedor para o desenvolvimento musical e humano.

Além da formação musical, a orquestra investe na preparação profissional dos participantes. Jovens a partir dos 14 anos integram o programa Jovem Aprendiz na área da música, desenvolvido em parceria com a Fundação Pão dos Pobres e empresas apoiadoras. A iniciativa, que ocorre como benefício da Lei da Aprendizagem, permite uma primeira experiência formal de trabalho na área cultural, visto que fortalece a autonomia e a perspectiva de futuro de cada um dos alunos. Já os participantes mais jovens, recebem Bolsa Formação, que contribui para a permanência no projeto.

Os resultados desse processo são visíveis ao longo dos anos. “Temos jovens que começaram em 2009, já se formaram na universidade e hoje são professores dos novos alunos”, relata Carla. Para ela, esse retorno demonstra o impacto duradouro da iniciativa, que forma não apenas músicos, mas cidadãos mais conscientes na sociedade.



Atividades acontecem de segunda a sexta, no contraturno escolar